

CILCO DE CINEMA URBANO | SESSÃO 2

CIDADES IMAGINADAS

Violeta Rodríguez Becerril

Doutoranda em Sociologia - Cidades e Culturas Urbanas | FCT | Universidade de Coimbra

e-mail: violeta.rodriguez.becerril81@gmail.com

A segunda sessão do Ciclo que decorreu no dia 27 de maio foi dedicada às “Cidades Imaginadas”. Nesta ocasião, foram apresentados dois curtas-metragens de ficção científica. O primeiro curta intitulado “Tunnelen”, do realizador norueguês André Øvredal e baseado num conto de Alice Glaser, exhibe um futuro marcado pela intensa concentração de população urbana. A história foca-se numa família que, após passar um dia na praia, depara-se com um terrível engarrafamento no automóvel. À sua frente está um túnel que precisa ser atravessado, mas não sem antes executar uma política de seleção aleatória para reduzir o número de habitantes da cidade. Com uma poderosa manufatura visual, o segundo curta-metragem “Hyper-reality” realizado pelo artista visual Keiichi Matsuda, apresenta uma visão caleidoscópica e provocatória do futuro urbano, em que as realidades físicas e virtuais se fundem e a cidade se mostra saturada pelos média.

Nesta sessão fomos acompanhados pelo Dr. Ramón Castillo, professor catedrático na Faculdade de Filosofia e Antropologia e vice-diretor de doutoramento e investigação da Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED) da Espanha. A sessão foi moderada pela doutoranda Violeta Rodríguez Becerril com a participação do público assistente.

Nas duas curtas-metragens apresentam-se cenários distópicos maximizando problemas urbanos como superpopulação, escassez de recursos e uso de tecnologias de controle na cidade virtual. Uma previsão do futuro urbano enquadra-se num jogo de possibilidades, entre o que as cidades desejam-se tornar (a utopia) e as cidades de paisagens de concreto e prédios empilhados que condensam os nossos maiores temores. A maioria dos

filmes sobre a “cidade imaginada” misturam os géneros da ficção científica com o terror. Parece que os avanços tecnológicos não irão resolver todos os problemas sociais, mas podem sim, maximizá-los com consequências imprevistas.

Outra reflexão no debate referiu-se aos projetos arquitetónicos das cidades utópicas que podem chegar a converter-se em autênticos pesadelos. Cidades ideais na sua materialidade, mas que acentuam as desigualdades e a precariedade social. Lembremos da cidade de Brasília que foi criada por decreto do presidente Juscelino Kubitschek e inaugurada em 1960. No seu tempo foi considerada uma maravilha da arquitetura futurista. Mas a cidade cresceu de forma desordenada, com uma infraestrutura insuficiente, exaltando as diferenças sociais.

Os comentários dos assistentes lembraram-nos que em muitas cidades, o futuro imaginado já se encontrasse no presente. Megacidades com uma população de mais de 20 milhões de habitantes como São Paulo, Tóquio, Mumbai, Lagos ou Cidade do México apresentam diariamente engarrafamentos provocados pelas aglomerações urbanas. Desigualdade, violência social, degradação ambiental e uma difícil gestão de recursos são alguns dos problemas destas cidades. Contudo, nessas aglomerações urbanas, reúnem-se comunidades com diferentes origens culturais e estilos de vida. Dessa maneira, as megacidades representam igualmente focos de desenvolvimento económico ao estimular fatores de inovação e intercâmbio cultural.

Uma temática que os dois curtas-metragens acentuam é a tríada “Cidade-Controle-Tecnologia”. No curta-metragem “Tunnelen” um regime político controla o número da população com um instrumento baseado na roleta russa. Todos podem, sem distinção, ser eliminados no túnel. O conto de Glaser nos deixa ver que a solução para controlar a superpopulação foi votada pelos moradores da cidade. Num jogo macabro de uma política aparentemente “democrática” que cai visivelmente no autoritarismo. O túnel representa o limite da cidade com o exterior, um muro. As últimas imagens do curta convidam a refletir se as divisões são reproduzidas também no interior da cidade. Por fim foi sinalado o fenómeno do turismo de massas, problemática que nos últimos anos tem tido inúmeras consequências no desenvolvimento das cidades.

Na Hyper-reality apresenta-se uma cidade mediada pelos artefactos virtuais. Duas realidades sobrepostas visualizam-se no trajeto de uma mulher pela cidade. Chama a atenção que o curta-metragem se foca numa cidade latino-americana: Medellin, Colômbia. No curta, uma mulher é assaltada e ferida com a intenção de usurpar a sua identidade virtual. A solução vem do futuro e de uma história já conhecida. O espaço virtual retorna numa igreja evangélica que dá uma nova possibilidade a mulher, sempre com um intercâmbio simbólico. O controlo pela tecnologia não impede as problemáticas de insegurança, violência e trabalho precário das cidades.